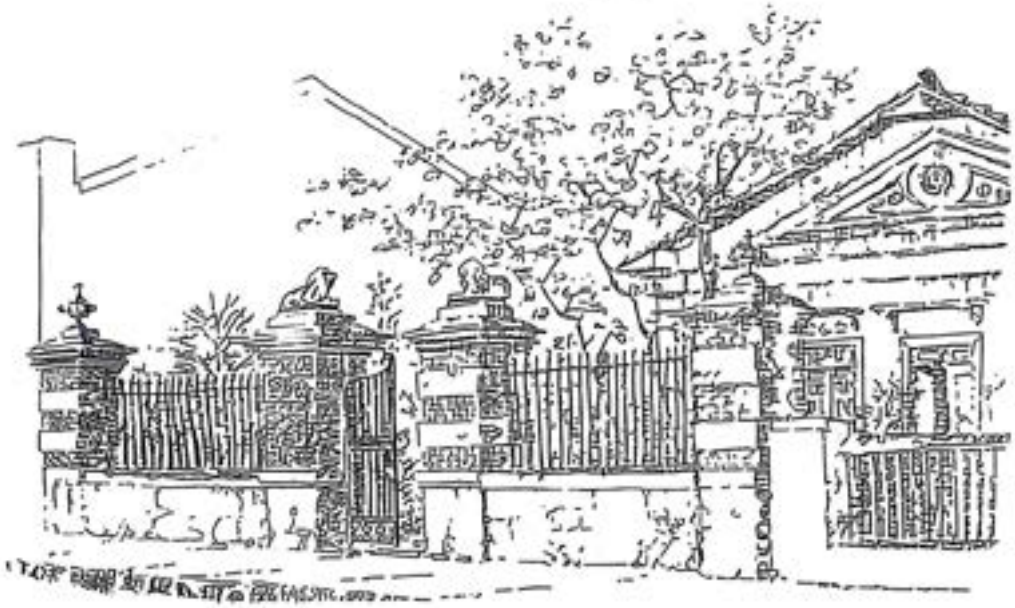
MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º andar
museufreigalvao@yahoo.com.br
2006 nº 263

MÉDICOS DE GUARATINGUETÁ NO SÉCULO DEZENOVE

Em 1959, com o título "Médicos de Guaratinguetá no século XIX (Os Castro Santos - A Santa Casa)", foi apresentada à Sociedade Paulista de História da Medicina, uma comunicação com importantes informações relativas à nossa cidade. Seu autor, o médico Dr. Lycurgo de Castro Santos, publicou essa palestra, em Lisboa, em agosto de 1960, em um opúsculo de 24 páginas. Por sua importância e valor para a história de Guaratinguetá, o Museu Frei Galvão fez uma síntese dessa publicação, de grande interesse para os pesquisadores que procuram o Arquivo Memória de Guaratinguetá.

Nos primeiros tempos da Vila de Guaratinguetá, como em todo o Brasil, havia três categorias de indivíduos que exerciam a medicina: os **diplomados** pelas escolas portuguesas ou castelhanos, os **cirurgiões-barbeiros** também submetidos a exames, para a prática da medicina e os **boticários**. Nesta categoria se incluíam aprendizes, entendidos, curiosos, curandeiros e outros, como os pajés indígenas e os benzedores.



O Recenseamento de 1836, registra em Guaratinguetá uma população de 7.658 indivíduos entre livres e cativos e apenas um cirurgião aprovado. Boticários não existiam na Vila, havendo um em Cunha e dois em Taubaté. Curandeiros haveria, por certo às dezenas.

Chamava-se **Rafael Augusto Cazal** o cirurgião-barbeiro recenseado em 1836 em Guaratinguetá. Dava ele a si próprio o título de "cirurgião-mor" e assim era conhecido. Seria de naturalidade suíça e clinicou na cidade até 1867, quando faleceu.

Monopolizou a clínica médica e cirúrgica na cidade, até a chegada do **DR. JOSÉ MANUEL DE CASTRO SANTOS**, nascido em Guaratinguetá e formado em medicina em Salvador em 1846, com 24 anos de idade. Foi este o **primeiro guaratinguetaense a se formar em Medicina** e durante muitos anos, foi ele o único médico da sua cidade natal, onde exerceu sua profissão até falecer, em 1874.

Naquela época não havia na cidade farmácia ou botica, nem hospital. As receitas eram aviadas pela própria esposa do médico, Pórcia Francisca dos Santos.

O Dr. José Manuel atendia também em outros municípios como Lorena, Areias, Silveiras e Pindamonhangaba. Ia montado em uma robusta mula e trotava pelos caminhos que margeavam o rio Paraíba, até a residência do paciente. Mau cavaleiro, de regresso das visitas tinha que passar horas sentado dentro de uma tina - a banheira da época - num banho de salmoura... Aproveitava, então, para ler os jornais da Corte, que chegavam aos maços, sempre atrasados. À vista do elevado custo dos honorários, entretanto, não eram muito freqüente os chamados extra-municipais. "O povo arrumava-se mesmo com os curandeiros", segundo nos conta o autor.

Dr. José Manuel morava inicialmente ao lado de seu consultório, à antiga rua Ipiranga, atual Dr. Morais Filho, esquina da Praça Conselheiro Rodrigues Alves (onde hoje existe uma joalheria). Nos últimos anos de vida transferiu-se para uma chácara, na rua que hoje ostenta seu nome, a **Rua Dr. Castro Santos**.

Durante muitos anos, recebeu bom ordenado do governo provincial "pelo curativo aos presos pobres da Cadeia de Guaratinguetá", mas, o que lhe rendia mesmo era a clínica, o que lhe possibilitou uma viagem à Paris para aperfeiçoamento de seus conhecimentos e de onde trouxe vistoso "estojo de cirurgia", com instrumentos em aço. Com esses ferros, "extraiu um nódulo de um dos seios de sua esposa. Essa operação efetuou-se na sala de jantar e sem qualquer anestesia. Sentada em uma cadeira e mascando fumo, a pobre senhora suportou a intervenção do princípio ao fim. Curou-se e veio a falecer somente em 1921, quase centenária".

Por essa época, iniciava-se o uso do clorofórmio, mas, os óbitos que lhe atribuíam não animaram o Dr. Manuel a usá-lo em sua esposa. Também ainda não chegara a era Pasteur... "O médico operava vestido como andava em Guaratinguetá, de calça branca e paletó preto, de alpaca", informa ainda o autor.

Por sua fama de bom médico, ao falecer o Dr. José Manuel, foi gravado em seu túmulo, o agradecimento ao *"Médico do Povo"*. Seu túmulo é o primeiro à direita de quem adentra o Cemitério do Senhor dos Passos. Perto sepultou-se o sogro, o Deputado Antônio Clemente dos Santos, em jazigo depois ocupado pelo filho de José Manuel, o também médico **Lycurgo de Castro Santos**, positivista, abolicionista e republicano histórico.

Vamos encontrar na cidade, no ano de 1874, quando já funcionava a Santa Casa, dois médicos: o **Dr. Félix Cioffi**, italiano, formado pela Universidade de Pisa, e o **DR. FRANÇA - Francisco Galvão da Costa França - o segundo guaratinguetaense a se formar em ciências médicas**. Foi possuidor de grande clientela e recebeu o título de *"capitão-cirurgião-mor do Comando Superior da Guarda Nacional da Comarca de Guaratinguetá"*.

O próximo médico a se registrar em Guaratinguetá foi o **Dr. Antônio Pereira de Souza**, paraense, aqui residindo por volta de 1877. Entre 1876 e 1877, clinicou na cidade o **Dr. Augusto César de Miranda Azevedo**, de Sorocaba.

Posteriormente e até o fim do século dezenove, outros médicos residiram em Guaratinguetá, alguns por pouco tempo e os demais em caráter definitivo. São eles:

1 - Dr. Julio Constant Pourchet – natural da Província do Rio de Janeiro. Quando acadêmico, foi cirurgião da esquadra brasileira em operações contra o governo do Paraguai. Formou-se em 1868 pela Faculdade do Rio de Janeiro. Clínico e parteiro.

2 - Dr. Ernesto de Castro Moreira – nasceu em São João del Rei/MG. Médico pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1877. Veio em 1881 e dedicou-se também à política. Por ocasião da proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, era vereador e presidente da Câmara Municipal.

3 - Dr. Eduardo Rodrigues Alves – natural de Guaratinguetá, irmão de Francisco de Paula Rodrigues Alves, que foi presidente do Brasil. Médico pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1876. Pouco viveu.

4 - Dr. Adolfo Marcondes de Moura – natural de Pindamonhangaba. Médico pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1883. Residiu algum tempo em Guaratinguetá, depois em São Paulo e morreu assassinado em Franca por um colega, professor da Faculdade de Medicina de São Paulo.

5 - Dr. Artur Antunes Chaves de Castro – nasceu em Salvador/BA, em 6 de agosto de 1859. Médico pela Faculdade da Bahia em 1884. Chegou, já casado, em fins de 1885 e permaneceu até morrer, em 22 de janeiro de 1923. Dotado de cultura geral, foi um dos propagandistas da República. Médico do Hospital do Isolamento, situado no bairro do Pedregulho, assistiu aos enfermos por ocasião das epidemias da febre amarela e da peste bubônica. Chefiou por muitos anos a delegacia de Saúde.

6 - **Dr. José Alfredo Granadeiro Guimarães** – natural da província de São Paulo, médico, em 1887, pela Faculdade do Rio de Janeiro. Morou, por algum tempo, transferindo-se para Taubaté.

7 - **Dr. Eugênio Augusto de Oliveira Borges** – nasceu na cidade, é neto do Visconde de Guaratinguetá. Médico pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1888. Clinicou por pouco tempo, mudando-se para Resende e depois para Lorena, em 1897, aí permanecendo até falecer, em 1938.

8 - **Dr. Domingos Antônio de Morais Filho** – nasceu na cidade em 1864 e aí faleceu em 1911. Médico pela Faculdade de Salvador-Bahia, em 1888. Foi cirurgião da Santa Casa e deputado à Câmara estadual paulista.

9 - **Dr. Homero Benedito Otoni** - natural de Minas Gerais, pertencendo a família que deu políticos eminentes ao império. Formou-se em 1891 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Chegou em 1892 e permaneceu até 1910, data em que morreu, aos 40 anos de idade. Era, então, o facultativo de maior clientela e renome. A sua morte foi muito sentida e os amigos erigiram-lhe um busto e deram-lhe o nome a uma das praças da cidade.

10 - **Dr. João Baptista de França Rangel** - guaratinguetaense. Formou-se pela Escola de Farmácia em Ouro Preto e em medicina no Rio de Janeiro. Clinicou por pouco tempo em Guaratinguetá, seguindo depois como médico sanitarista para o Rio de Janeiro, onde faleceu aos 83 anos.

11 - **Dr. Lycurgo de Castro Santos** - nasceu em Guaratinguetá, formado em medicina no ano de 1877, no Rio de Janeiro. Prosseguiu seus estudos na Europa, onde se aperfeiçoou em dermatologia e na aplicação do fórceps, em casos de partos de difícil solução, então uma novidade no Vale do Paraíba. Era possuidor de uma clínica de sucesso em Guaratinguetá quando foi acometido pela tuberculose. Deixou a medicina e se dedicou à política e atividades culturais, publicando livros sobre o positivismo do qual era adepto. Fundou os Clubes Republicanos em Guaratinguetá e Lorena. Com a República foi eleito Senador ao Congresso Constituinte Paulista, mudando-se com a família para São Paulo. Escreve o autor: *"Em 1891, com o golpe de estado do Marechal Deodoro da Fonseca, foram dissolvidas as Câmaras. Voltou Lycurgo a sua casa em Guaratinguetá. A desgraça política abateu-o. A sua cidade retornava ao domínio do velho adversário, o conselheiro Rodrigues Alves. Diariamente visitava-o o jovem médico Homero Otoni, legatário de seus livros de medicina. Ao cabo de um ano e pouco faleceu, em 25 de janeiro de 1893. Havia completado 40 anos".*

<u>Notas do Museu Frei Galvão:</u> - a publicação desta monografia é uma homenagem ao médico e historiador **Dr. Lycurgo de Castro Santos**, já falecido. Foi membro do Instituto de Estudos Valeparaibanos e do Museu Frei Galvão. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo por vários anos. - o Dr. Lycurgo, autor da publicação *"Médicos de Guaratinguetá no século dezenove (Os Castro Santos - A Santa Casa)"*, foi o terceiro de uma seqüência de médicos do mesmo nome, com raízes familiares em Guaratinguetá.

- No desenho de Tom Maia - A casa da chácara do Dr. José Manuel de Castro Santos.